

COMO DINAMIZAR A DIDÁTICA DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO ESCOLAR?

BRAGA, M. M.; SILVA, C. S. da

Centro Universitário Lusíada (UNILUS)

Rua Armando Salles de Oliveira, 150 – 11050-071 – Santos – SP – Brasil

Fone (13) 3235-1311; Fax (13) 3221-4488

posgrad@lusiada.br

Resumo

O presente trabalho apresenta formas de dinamização metodológica para a inserção do planejamento participativo no contexto escolar.

A partir da constatação de que a Educação não tem correspondido às exigências da sociedade pós-moderna e que o planejamento participativo representa um dos instrumentos de resignificação do papel da Escola, este projeto apresenta um referencial teórico-metodológico para a compreensão de concepções e práticas destinadas à sua inserção no âmbito escolar.

Parte da análise de alguns obstáculos nos processos de comunicação, elaboração e execução do planejamento participativo e sugere formas pedagógicas de aplicação dos meios de comunicação de massa, audiovisuais e multimídia. Analisa o planejamento tanto como mediador interno do sujeito, como técnica e instrumento que expressa concepções político-filosóficas, situando-se na corrente sócio-interacionista dialógica. Descreve a prática de planejamento participativo de Danilo Gandin e apresenta modelos de seqüências didáticas fundamentadas na teoria referenciada.

Palavras-chave: Metodologia. Planejamento participativo. Comunicação.

Abstract

This paper presents ways to improve methodology dynamics for the insertion of participative planning in the school context.

Based on the belief that Education has not corresponded to the demands of post-modern society, and that participative planning represents one of the instruments for the reconstruction of school's role, this project introduces a theoretical-methodological reference as to the understanding of the conceptions and practices aimed at the insertion participative planning in the school context.

It analyses some of the obstacles encountered during the communication process, and elaboration and execution phases of the participative planning. It suggest pedagogical methods for the usage of mass media, audiovisual and multimedia resources.

It examines planning both as an internal mediator of the individual as well as a technique and tool expressing political and philosophical conceptions, that lies on the socio-interactive dialogue stream.

It describes Danilo Gandin's participative planning practice and presents pedagogical sequences based on the theory in question.

Keywords: Methodology. Participative planning. Communication.

1 INTRODUÇÃO

Partindo da questão: como dinamizar a metodologia para inserção do planejamento participativo no contexto escolar? Propor formas de dinamização de metodologia específica para a inserção do planejamento participativo no contexto escolar. O presente artigo busca disseminar informações sobre experiência metodológica aplicada em programa de formação continuada em serviço para educadores, no contexto de planejamento participativo. Intercala proposta metodológica, referencial teórico, pesquisa e aplicação prática no processo de construção de conhecimentos para a inserção do planejamento participativo no contexto escolar.

As transformações que hoje ocorrem em todo o planeta têm como principais agentes os eixos

tecnológico e econômico; político e ético. A somatória proveniente desses focos acarreta conseqüências tanto positivas como negativas no percurso de vida do ser humano e do ambiente. Não há como negar, por exemplo, que as novas tecnologias da comunicação e informação trouxeram para o ser humano uma abertura significativa nas formas de sentir e pensar o mundo: textos, imagens, sons, telecomunicação. A globalização permitiu o estreitamento de relações e a interdependência entre os países. Mas, também podemos assistir atualmente a um descrédito para com os valores, a perda dos parâmetros éticos, um maior desmoronamento das instituições sociais, principalmente a família e a escola. Pensando além, vemos nas palavras de Nicolesco [1] uma preocupação com a questão do desmoronamento de uma civilização: "O desafio é grande, pois a expansão contínua da civilização do tipo ocidental por todo o planeta torna a sua queda equivalente a um incêndio

planetário”. Podemos afirmar que o ser humano tem ocupado lugar privilegiado no contexto das civilizações? É importante superar a crise educacional a que chegamos? Através de quais meios poderíamos resgatar, reconstruir, religar os elos perdidos em toda essa confusa história?

A Educação nos leva, através da construção de conhecimentos significativos, a desenvolver uma maior consciência de nós mesmos, das pessoas e do mundo em que vivemos. Um dos lugares em que essa educação mais ampla ocorre é o espaço escolar. [2] afirma que “a educação não é uma área em si, mas um processo permanente de construção de pontes entre o mundo da escola e o universo que nos cerca”.

A Escola não tem acompanhado o ritmo imposto pelo acelerado avanço dos acontecimentos e, diante desse descompasso, desafina, não sendo capaz de atender, a contento, às necessidades do educando de hoje. Frágil, débil, grita por parâmetros pedagógicos que lhe permitam afinar seus instrumentos, (re)significar o seu papel, propiciando o desenvolvimento de uma nova atitude para o educador e um novo compasso para a Educação.

O Planejamento Participativo é um dos instrumentos que podem contribuir para que a realidade educativa se transforme, pois na medida que rompe concepções autoritárias, abre possibilidades para a escola repensar-se de maneira permanente, dialogar com as transformações que ocorrem na sociedade e na própria Educação.

O Planejamento Participativo, encerrando a participação coletiva como centro de todo processo, se constitui num mediador técnico-filosófico voltado para a transformação da realidade, no sentido de busca pela superação dos entraves políticos-sociais que geram infelicidade ao ser humano. No contexto escolar, o Planejamento Participativo abre espaços sócio-culturais interativos, coletivos, politicamente assegurados pela concepção pedagógica progressista, que rompem com as relações de subordinação porque permitem o diálogo permanente e a construção grupal da identidade da instituição.

Educadores em geral apresentam grande resistência à atividade de planejamento. Valorizam o instrumento, mas sentem dificuldades em elaborá-lo e executá-lo, justamente pelo fato desse processo ter sido, ao longo da história, uma prática autoritária.

A construção de habilidades para a inserção qualificada do Planejamento Participativo no contexto escolar requer desses profissionais adequações às exigências da sociedade atual, conhecimento de novas formas de atuação, construção de uma atitude compromissada com a Educação e disponibilidade para a mudança. Mas, como favorecer oportunidades para que os educadores desenvolvam esse conjunto de saberes e competências?

Através de um programa de formação continuada em serviço ligado ao fazer pedagógico cotidiano do educador, da escola. Assim, nasceu a intenção de elaboração de um projeto conectado aos seus interesses e necessidades.

A preocupação maior para a constituição do projeto foi buscar recursos teóricos que sustentassem a prática situada ao longo dos últimos 5 anos frente à diretoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de São Sebastião.

Foram selecionados três focos que geravam o descompasso entre a proposta, ainda tênue da escola, e a realidade de hoje: as falhas no processo de comunicação, a visão conservadora nas formas de atuação pedagógica e a dificuldade de elaboração e execução do planejamento da instituição escolar. Estas são questões amplas que necessitam de um trabalho pedagógico bem elaborado, alicerçado na prática e teoria, advindas de conhecimento do processo educativo, da realidade local e das experiências dos educadores. O projeto tem como ponto central a formação continuada em serviço e pretende contribuir para que os educadores, a partir de uma maior compreensão do real sentido do planejamento participativo, possam abraçar toda comunidade escolar, orientando e conduzindo a elaboração e execução qualificada do planejamento participativo na instituição. O projeto também deseja proporcionar considerável nível de aperfeiçoamento nas práticas de trabalhos coletivos, nos procedimentos que levam à reflexão sobre as concepções sócio-político-culturais da sociedade global e local, rumo à construção da educação democrática, com aprimoramento das relações dialógicas e incentivos à utilização das novas tecnologias da comunicação e informação no contexto escolar. Desta forma, esperamos que os educadores possam caminhar para além do fazer pedagógico tradicionalista, rompendo com determinação e ousadia as barreiras que impedem a escola de cumprir seu papel.

Somente através de uma metodologia dinâmica, atual e que privilegie a comunicação no contexto da educação pós-moderna é que esse processo se efetivará. Uma metodologia sustentada em três pilares: na concepção da Educação Pós-Moderna; na mediação simbólica, instrumental, organizativa, que privilegia a comunicação; na epistemologia, que busca compreender como as operações se desencadeiam para o processamento da construção do conhecimento na mente humana, rompendo com o conceito de linearidade para incorporar o de conhecimento em rede.

A junção dos três pilares no plano metodológico deverá representar a captura das articulações e espaços vivos de partilha e corresponsabilidade num contexto educacional e comunicacional onde se construam conhecimentos e competências capazes de levar o educador a um Aprender a Pensar o Planejamento Participativo na perspectiva da construção da Escola Cidadã e Ecopedagógica.

2 METODOLOGIA

A metodologia em questão se fundamenta na Teoria do Conhecimento de Piaget, em que se propõe formas de estimulação de operações do pensamento que propiciem ao educador melhorar a compreensão e o seu desempenho na elaboração e aplicação do planejamento participativo. Na Biologia do Conhecimento de Maturana, em que características como busca de equilíbrio entre razão e emoção, respeito à individualidade, valorização da convivência em grupo, participação no plano de cooperação, são essenciais para o processo de planejamento. Na construção de competências fundamentadas em saberes da proposta de Perrenoud, no sentido de o

educador saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, cooperar, agir em sinergia, construir normas negociadas de convivência, entre outras. De Vygotsky, toma-se a mediação como fator equilibrador entre a ação pedagógica, interação dialógica do ser humano com o objeto do conhecimento. Assim, a atividade mediada com o uso de signos, instrumentos, organizações e a interação, como ação entre elementos, ganham centralidade no presente trabalho. Consideram a relação dialógica, a linguagem, a comunicação e os seus elementos, a imagem que reflete o cotidiano num movimento de reflexão-readmiração-ação em busca da consciência crítica, apontada por Paulo Freire [3]. Consideramos em Lévy as tecnologias da inteligência como processos comunicacionais que se utilizam de linguagem interativas e propiciam abertura à participação em contextos coletivos amplos e capazes de ampliar, enriquecer as múltiplas conexões, gerando conhecimentos significativos. Nas lições de Gadotti [4], a concepção de educação pós-moderna

"[...] defende uma educação para todos que respeite a diversidade, as minorias étnicas, a pluralidade de doutrinas, os direitos humanos, eliminando os estereótipos, ampliando horizontes de conhecimentos e de visões do mundo".

E para a construção de processos e técnicas relacionados com o planejamento, as referências expressas nos trabalhos de Gandin.

De posse desse referencial teórico, buscaram-se respostas para questões do tipo: "Há como harmonizar educação e comunicação na pedagogia pós-moderna?"; "O planejamento é apenas um instrumento, uma técnica ou é elemento de mediação interna do sujeito?"; "O que os professores pensam sobre o planejamento?"; "Quais as barreiras que impedem a sua evolução no contexto escolar?"; "O que é o planejamento participativo?"; "Que práticas de planejamento participativo são sugeridas por Danilo Gandin?"; entre outras.

Partimos da análise de alguns obstáculos (ideologias e manipulações) que impedem o ser humano de ampliar o seu nível de consciência, buscamos valorizar a relação dialógica e perspectivas nas novas tecnologias que levam a múltiplas soluções para os problemas que afetam a relação comunicação e educação. Sugerimos formas pedagógicas de trabalhar com dinâmicas de grupo e meios de comunicação de massa, recursos audiovisuais, de multimídia.

Em seguida, analisamos o planejamento como um conjunto articulado de elementos presentes nas funções psicológicas superiores e como as representações mentais são importantes para a organização de vivências acompanhadas de reflexões que lhes propiciam ultrapassar o imediatismo cotidiano de suas tarefas. Para uma maior aproximação com a realidade e vivência do educador, buscamos conhecer o que já sabiam sobre o planejamento e as barreiras que impediam a sua aplicação. Situamos o planejamento participativo dentre as concepções de planejamento na tradição funcionalista dialógica com enfoque sociológico. Enfatizou-se a participação como essencial para o processo de planejamento, tendo em vista o caráter autoritário de que se revestiu no

sistema público de ensino. Descrevemos a prática do planejamento participativo de Gandin, analisando e proporcionando uma visão global do marco referencial, diagnóstico e programação. Finalmente, elaboramos seqüências didáticas fundamentadas em todo esse referencial teórico e que viessem a proporcionar vivências significativas e aperfeiçoamento à práxis dos educadores.

3 APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

As seqüências didáticas buscam trabalhar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, considerando o ser humano integral. O conjunto das seqüências didáticas deve expressar a metodologia e, por consequência direta, a filosofia sócio-interacionista que adotamos em nossa prática como educadores. São seguidas as etapas de iniciação, sensibilização, a busca do que os professores já conhecem sobre o assunto em foco, o que precisam saber, avaliação e finalização.

Para facilitar o entendimento, exemplificamos com a seqüência didática retirada da dissertação de mestrado da autora em questão.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU- UMA HISTÓRIA, MUITAS INTERPRETAÇÕES

A seqüência didática abaixo tem como finalidade a introdução do tema "Planejamento Participativo no Contexto Escolar":

- a) Dinâmica de grupo de apresentação – "Mãos Abertas";
- b) Sensibilização - Chapeuzinho Vermelho e o lobo mau - leitura dramatizada;
- c) O que os professores já sabem sobre o planejamento: aplicação de dinâmica presente na tv – um grupo discute a história, traçando um paralelo com o que pensa sobre planejamento, e o outro grupo assiste. Trocam-se os papéis, mas os componentes do grupo ouvinte expressam suas observações, sem discussão. Assim, a opinião de cada pessoa não representa a opinião do grupo. É como se estivessem assistindo a um debate na tv. As informações incidem sobre a pessoa, mas não se pode interferir, a menos que o programa ofereça essa abertura. Nessa dinâmica, há um espelhamento. Os professores se vêem nos personagens. Analisam e criticam a Escola, a Educação, levantando problemas relacionados ao seu cotidiano;
- d) O que os professores precisam saber sobre planejamento participativo – Leitura de imagem – Noções de Planejamento Participativo. Noções da constituição do Plano Escolar – CD interativo;
- e) Explorando as múltiplas inteligências do grupo: manifestações naturais que expressam a associação entre a história e as principais características do planejamento – Problematização: Como seria o planejamento do lobo mau pós-

moderno após vivenciar um estudo sobre Planejamento Participativo?;

- f) Avaliação - produção de texto – cada grupo apresenta um texto relacionado ao assunto – “É possível a realização do Planejamento Participativo na sua Escola? Justifique”;
- g) Finalização – dinâmica de grupo – brincadeira musicada – “Escravos de Jó” – noções de trabalho coletivo.

LEITURA PEDAGÓGICA NA OBJETIVIDADE ENTRE PARÊNTESES

O processo se inicia com a criação de oportunidades para que a relação social se fortaleça no grupo e gere um clima de confiança, cooperação, imaginação e criatividade. A dinâmica propicia a socialização e um relacionamento de cordialidade no grupo. Prepara emocionalmente o indivíduo para o trabalho coletivo.

A relação dialógica é favorecida pela dinâmica da tv que, além da discussão do conteúdo conceitual, pode explorar a própria relação de diálogo estabelecida entre os personagens da história e pela comunicação televisiva: telespectador passivo, receptor de mensagens manipulativas, exploração do emocional, consumismo, entre outras. Desta forma, mediamos a ação pedagógica com a prática social de assistir à tv, explorando seus recursos de comunicação, bem como compreendendo a intenção subjetiva e expressa na metodologia de que se utiliza. Expressamos nossa intenção de privilegiar a relação dialética e compreender e utilizar as linguagens da tv como forma de propiciar uma comunicação mais eficiente e eficaz com o educador.

O espelhamento é outra oportunidade oferecida por esse trabalho. O educador reflete sobre o papel de cada personagem, o que provoca naturalmente uma análise em sua forma de atuar individualmente e no grupo. Conseqüentemente, revê seu modo de conviver e ser.

A leitura de imagem atua como mediadora entre o saber inicial do professor e os conteúdos que precisam ser construídos e ampliados. Isto porque favorece, no pensamento humano, conexões entre o imaginário e a dimensão que o ser humano tem do real, introduzindo novas visões críticas. As imagens da história permitem o aflorar da consciência icônica. Através da problematização e da relação dialética, gradativamente, passamos para a reflexão e análise crítica da conjuntura social em que o planejamento participativo será elaborado e aplicado. Desta forma, lembramos as palavras de Paulo Freire [3]: “O diálogo e a problematização não adormecem a ninguém. Conscientizam... Rejeitar em qualquer nível, a problematização dialógica é insistir num injustificável pessimismo em relação aos homens e à vida”.

Para que as múltiplas inteligências do ser humano possam encontrar ambiente propício para o seu desabrochar, criamos espaços, através de situações-problema, para que diferentes formas de comunicação manifestem o processo de construção do conhecimento. As operações mentais trabalham em nível superior para a realização de apresentações que sintetizam o apreendido, num campo que considera as relações sociais, portanto, as emoções.

A avaliação permeia todo o processo, tendo em vista a dialogicidade presente em todas as suas etapas. O saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança podem corresponder aos conteúdos atitudinais avaliados.

Como forma de registro para a composição do plano escolar, sugerimos a elaboração de texto coletivo. O CD interativo promove oportunidades de o professor proceder à formatação do trabalho.

Para finalizar, os participantes são preparados para a volta às atividades cotidianas, ao mesmo tempo em que são desafiados a conquistar o trabalho coletivo no contexto escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira fase do programa de formação, de junho a dezembro de 2001, desenvolvemos o marco referencial sugerido na proposta de Gandin em escolas municipais. Por motivos alheios à nossa vontade e disso e dissociados dos reais interesses da Educação, o trabalho foi interrompido, voltando a ser aplicado a partir de julho de 2002 na EE Profª Josepha de Sant’Anna Neves em São Sebastião, São Paulo, onde a autora atua à frente da direção da unidade.

O caminhar nesse processo tem sido árduo, mas extremamente gratificante, tendo em vista a receptividade e os resultados positivos que se tem conseguido. Os educadores encontram nesta metodologia meio de expressão plena e a melhoria no processo de comunicação é visível. Os procedimentos metodológicos vivenciados têm servido de parâmetros para o trabalho em sala de aula. Percebe-se no educador a ânsia para encontrar um rumo a seguir, a necessidade de conhecimento e apropriação de instrumentos e técnicas que facilitem e favoreçam o seu fazer pedagógico e a satisfação em participar do processo de construção da identidade da escola em que atua. Assim, os educadores da EE Profª Josepha de Sant’Anna Neves perseguem o sonho de transformar a escola numa ESCOLA ECOPEPAGÓGICA E CIDADÃ.

A inserção do planejamento acontece de forma lenta e gradativa, tendo em vista que toda a realidade educacional é repensada no contexto social pleno, portanto demanda, além de estudos, aceitação dos desafios, novas formas de trabalho e, muitas vezes, mudança de paradigmas.

Estamos dispostos a enfrentar esse desafio e nessa luta buscar construir uma escola que contribua para a construção de uma sociedade mais amorosa, democrática, justa e ecológica.

5 REFERÊNCIAS

- [1]. NICOLESCO, B. et al. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: UNESCO, 2000.
- [2]. DOWBOR, L. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- [3]. FREIRE, P. Extensão e comunicação?. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- [4]. GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.